

**1ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI1



PROFESSOR (A):

**GILDEMAR SILVA
(SUBST. –
MAC DOWELL)**



DISCIPLINA:

FILOSOFIA



AULA Nº:

01



CONTEÚDO:

**O SURGIMENTO DA
FILOSOFIA**



TEMA GERADOR:

**PAZ NA
ESCOLA**



DATA:

10/02/2020

PRINCIPAIS TRAÇOS DA FILOSOFIA NASCENTE

- Tendência à racionalidade, isto é, à razão e somente a razão, com seus princípios e regras; é o critério da explicação de alguma coisa.
- Tendência a oferecer respostas conclusivas para os problemas, isto é, diante de um problema, sua solução é submetida à análise, à crítica, à discussão e à demonstração; nunca é aceito como verdade algo, se não for provado racionalmente que é verdadeiro.
- Exigência de que o pensamento apresente suas regras de funcionamento, isto é, o filósofo é aquele que justifica suas ideias provando que segue regras universais do pensamento.

PRINCIPAIS TRAÇOS DA FILOSOFIA NASCENTE

- Recusa de explicações pré-estabelecidas e, portanto, exigência de que, para cada problema, seja investigada e encontrada a solução própria exigida por ele.
- Tendência à generalização, isto é, mostra-se que uma explicação tem validade para muitas coisas diferentes porque, sob a variação percebida pelos órgãos de nossos sentidos, o pensamento descobre semelhanças e identidades.

A filosofia nasceu fortalecida por fatos históricos que, ao acontecerem, contribuíram para esclarecer diversas modificações ocorridas.

Fatos históricos que marcaram o nascimento da Filosofia:

- viagens marítimas;
- invenção do calendário;
- invenção da moeda;
- surgimento da vida urbana;
- invenção da escrita alfabética;
- invenção da política.

A Invenção da política

Surgiram novas fontes de informação e a lei passou a abranger muitas outras coisas e chegou até as pessoas. Criou-se uma área pública voltada para discursos e debates, local no qual os gregos debatiam e propagavam suas ideias a respeito da política.

A invenção da política introduz três aspectos novos e decisivos para o nascimento da filosofia, conforme veremos a seguir.

1. A ideia da lei como expressão da vontade de uma coletividade humana que decide por si mesma o que é melhor para si e como ela definirá suas relações internas.
2. O surgimento de um espaço público, que faz aparecer um novo tipo de discurso, diferente daquele que era proferido pelo mito.
3. A política estimula um discurso que procura ser público, ensinado, transmitido, comunicado e discutido.

Do Mito à Filosofia

Educação
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

A curiosidade humana levou o homem a buscar explicações para os fenômenos do cotidiano. Numa época em que não havia nenhuma fundamentação científica capaz de fornecer base para o conhecimento, o homem encontrou na mitologia grega antiga (ou cosmogonia) uma forma de entender o mundo que o cercava. Por isso mesmo, nós podemos afirmar que o conhecimento mitológico representou uma das primeiras tentativas de organizar um conhecimento sobre a realidade.

De acordo com alguns autores, na *mitologia* nada existe em uma única forma. Existe sempre o antagonismo: a comunhão dos opostos. Assim, é impossível pensar vida sem morte, trevas sem luz, saúde sem doença, bonito sem feio. O mito, ao considerar os opostos, é um movimento de passagem de uma situação para outra: permanência e mutabilidade. De acordo com a crença mitológica, para que algo novo seja construído é preciso que haja uma destruição da forma anterior. A morte, por exemplo, seria uma eterna condição de renascimento.

Etimologicamente, a palavra **MITO** vem do grego **MYTHOS** e significa FÁBULA; NARRATIVA; PALAVRA. Na crença grega, o mito era um fato narrado pelo poeta-rapsodo, um escolhido dos deuses, para quem era revelada a origem de todas as coisas e seres, ficando ele incumbido de transmiti-la aos ouvintes. A narrativa, mesmo sendo fabulosa, incompreensível ou contraditória, tornava-se confiável e sagrada. Confiável devido à autoridade religiosa do narrador. Sagrada porque tinha origem divina.